

## A MP 1300 e o “empoderamento” do consumidor<sup>1</sup>

Pedro Melo  
Roberto Gomes  
Leonardo Lins  
Sérgio Balaban  
Iony Patriota  
José Altino Bezerra<sup>2</sup>

**Contextualização:** Como é de conhecimento geral, a proposta para a abertura total do mercado, conforme a Medida Provisória 1300, não é nenhuma novidade, uma vez que, vem sendo discutida há pelo menos 10 anos, conforme o Artigo 16º do Substitutivo ao Projeto de Lei Nº 1.917, de 2015, que tinha como objetivo, através de aumento da competitividade, beneficiar o consumidor e potencialmente ensejar a escolha do seu fornecedor de energia elétrica. A discussão da MP 1300 é uma oportunidade para o Congresso Nacional estabelecer medidas no sentido de reduzir a assimetria de informações entre o setor elétrico e o restante da sociedade brasileira que é, de fato, quem paga a conta.

Uma excelente referência que retrata bem essa assimetria é a matéria publicada no Portal CanalEnergia em 28/11/2016 – Walfrido Ávila, da Tradener: Que tal nos comunicarmos melhor? na qual o autor cita: “Infelizmente nem sempre temos a felicidade de fazer com que esses aspectos positivos [relativos ao setor elétrico] cheguem ao grande público e, desta forma, há uma evidente falta de sintonia entre aquilo que nós, agentes, comunicamos e aquilo que outros segmentos da sociedade, como a classe política, os consumidores e o Governo e até mesmo nossos clientes da área empresarial, entendem”. Ora, se nem mesmo os que estão no dia a dia do mercado se entendem, imaginem o entendimento entre estes e os que estão do outro lado do medidor!

Ao longo desses quase 10 anos de discussões sobre o tema da abertura do mercado, o único argumento apresentado como capaz de “empoderar” o consumidor tem sido a possibilidade de escolha do seu fornecedor de energia elétrica. A nosso ver, na MP 1300 falta um componente muito importante: medidas que possam lhe propiciar o conhecimento do mercado, especialmente, pelo consumidor ligado no lado de baixa tensão; cabe aqui lembrar a expressão “Scientia potentia est”, que em latim significa saber é poder, atribuída ao filósofo Francis Bacon.

---

<sup>1</sup> Artigo publicado pela Agência CanalEnergia. Disponível em:

<https://www.canalenergia.com.br/artigos/53314247/a-mp-1300-e-o-empoderamento-do-consumidor> Acesso em: 30.06.2025

<sup>2</sup> Pedro Melo, Roberto Gomes, Leonardo Lins, Sérgio Balaban, Iony Patriota e José Altino Bezerra são consultores.

**Iniciativas já adotadas no sentido de melhorar o relacionamento do setor elétrico com a sociedade:** A primeira iniciativa tomada no sentido de mitigar os efeitos dessa assimetria foi a Cartilha – **Por dentro da conta de energia**, publicada pela ANEEL em 2013, na qual o sistema elétrico foi representado de forma genérica, como mostrado na Figura I, apresentando a visão que o cidadão comum, na sua grande maioria, ainda tem da lógica do setor elétrico brasileiro: as geradoras produzem a energia elétrica, as transmissoras transportam do ponto de geração até os centros consumidores de onde as distribuidoras levam às suas casas e seus negócios, sendo vistas como a única alternativa para garantir o suprimento de suas necessidades de energia elétrica.

Posteriormente foi publicado, também pela ANEEL, um aplicativo para aparelhos celulares, com informações detalhadas sobre a composição da conta de energia, batizado de Aneel Consumidor. Esse aplicativo traz no primeiro momento informações em linguagem acessível sobre os custos e encargos setoriais que formam a tarifa, e na parte seguinte, inclui os tributos estaduais, federais e até mesmo municipais que incidem sobre a conta de energia. Nesse mesmo sentido, de “empoderar” o consumidor, a Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica -ABRADEE, lançou uma plataforma na internet com informações do setor elétrico, específicas para o segmento de distribuição, direcionadas ao consumidor final. Iniciativas similares foram, também, tomadas por outras distribuidoras e agências reguladoras estaduais.

Outra iniciativa que cabe destacar, segundo a reportagem publicada no Portal CanalEnergia – **Escolas de Araras (SP) terão disciplina eficiência energética**, que apresenta uma parceria entre a Prefeitura Municipal da cidade de Araras/São Paulo, e a Elektro, subsidiária da Neoenergia na região, cujo objetivo é incluir na grade curricular das escolas do município o assunto Eficiência Energética, conforme diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ministério da Educação. Esta ação é bem diferente das simples palestras comumente realizadas e que deixam apenas uma vaga ideia sobre o tema.

Essas iniciativas podem ser vistas como os primeiros passos concretos visando a participação do consumidor final em um mercado competitivo, possibilitando que ele tenha condições e conhecimentos para sair de uma postura passiva como a atual, limitada unicamente a pagar a sua conta de energia, para assumir um papel mais ativo e consciente quanto aos aspectos associados à produção e ao consumo de energia elétrica, e sua interação com o meio ambiente.

**Ações Que Podem Ser Desenvolvidas Junto Ao Consumidor:** Considerando as profundas transformações de natureza física e institucional por que vem passando o setor elétrico nos últimos 15 anos, é indiscutível a necessidade de uma atualização e divulgação dessas publicações, considerando a realidade da atual Cadeia de Valor do Setor Elétrico, genericamente mostrada na figura – II, a seguir.

Esta capacitação não deve se limitar, unicamente, ao setor elétrico, mas, deve considerar, também, a adoção de políticas públicas na área de educação que devem ter por princípio a necessidade de preparar os alunos não apenas para os tipos de trabalho que desejam como adultos, mas também para os tipos de problemas com os quais irão se deparar, dentre os quais, a produção de energia e seu impacto no meio ambiente, lembrando, também que os estudantes de hoje serão os trabalhadores, líderes, consumidores e eleitores de amanhã e viverão em um mundo que, sem dúvida, será mais tecnológico do que o presente. Com esta ação, pode-se contribuir para sua preparação, no sentido de participar proativamente das mudanças em curso.

Estas políticas propiciarão a esses estudantes um melhor entendimento do funcionamento de um sistema de energia elétrica, uma vez que, possivelmente, muitos deles só despertam para a importância da energia elétrica em suas vidas quando ficam presos em um engarrafamento a caminho da escola devido aos semáforos desligados ou levam uma bronca dos pais por deixarem as lâmpadas acesas em um ambiente vazio.

Como resultado desta parceria, estes jovens certamente estarão no futuro, melhor preparados para informar e ajudar suas famílias a tomar suas decisões como consumidores de energia elétrica mais participativos. Deste modo, este universo de jovens se constitui num público-alvo representativo para a construção do futuro do país, sendo um passo importante para a construção de uma sociedade consciente quanto à produção e ao consumo de energia e sua interação com meio ambiente.

As empresas distribuidoras como o “front office” do setor, poderiam ter um papel relevante nessas ações de comunicação visando a conscientização dos consumidores; portanto, a MP – 1300 poderia definir as distribuidoras como os Supridores de Última Instância – SUI, como um incentivo para estas replicarem essa iniciativa nas suas respectivas áreas de concessão. Afinal, as reclamações pelas eventuais faltas de energia e pelos altos valores das faturas mensais de energia, “caem diretamente nos seus colos”. Adicionalmente, cabe destacar que a mobilidade elétrica, transformação digital, descarbonização, armazenamento de energia e demais tecnologias chamadas de disruptivas, necessitam de um terreno fértil para prosperar.

O debate desta MP será o momento oportuno para se discutir sobre o ritmo adequado a essa abertura do mercado de energia elétrica, tendo como foco o consumidor final, especialmente, o de baixa tensão, o que poderá ser feito tomando como base o artigo 15-A, parágrafo único, inciso I, do Projeto de Lei nº 414/2021, com a devidas atualizações, cujo texto é reproduzido a seguir.

“Art. 15-A. A redução dos limites de carga e tensão, nos termos do § 3º do art. 15, para consumidores atendidos por tensão inferior a 2,3 kV (dois inteiros e três décimos quilovolts), deverá ocorrer em até 42 (quarenta e dois) meses da entrada em vigor deste artigo.

Parágrafo único. O Poder Executivo, em até 42 (quarenta e dois) meses da entrada em vigor deste artigo, deverá apresentar plano para extinção integral do requisito mínimo de carga para consumidores atendidos em tensão inferior a 2,3 kV (dois inteiros e três décimos quilovolts), que deverá conter, pelo menos:

I – ações de comunicação para conscientização dos consumidores visando à sua atuação em um mercado liberalizado;”

Dentre as várias experiências internacionais sobre este tema, uma mundialmente conhecida é a do **National Energy Education Development Project – NEED Project**, implantado nos EUA, no início da década de 80, pelo então Presidente Jimmy Carter. A missão deste projeto, à época de sua implantação, era promover uma sociedade consciente quanto a questão da energia e sua interação com o meio ambiente, criando uma rede integrada por estudantes, educadores, empresas, governo e líderes comunitários para conceber e fornecer programas de educação energética e ambiental multifacetados e objetivos. O NEED Project trabalha com empresas, agências e organizações da área de energia para levar programas curriculares para as escolas de nível fundamental e médio do país, com foco no desenvolvimento profissional de professores e produção de materiais curriculares com conteúdo balanceado entre as diferentes áreas da ciência, associadas a energia e o meio ambiente.

**Considerações finais:** O momento apresenta-se extremamente oportuno para implantação de tal experiência no Brasil. Isto por várias razões, dentre as quais cabe destacar, a implantação da Base Nacional Curricular Comum, a intenção de vários governadores de ampliar significativamente a escola em tempo integral, e a atual proposta de modernização do setor elétrico nacional (MP 1300), em discussão no Congresso Nacional.

Estas iniciativas podem oferecer os meios para uma participação proativa do consumidor final, que deixará de ser um mero espectador resignado apenas a pagar a conta. Em resumo:

(1) Os consumidores precisarão entender as mudanças que ocorrerão na rede elétrica durante a transição em curso; eles precisarão ser educados sobre o valor da energia e como usá-la com sabedoria e precisarão, também, ser informados sobre as fontes usadas na produção de energia e suas opções de uso, para entender, aceitar e gerenciar as mudanças na forma como receberão e pagarão pela energia consumida;

(2) Será importante que mensagens consistentes sejam fornecidas de diversas fontes para evitar confusão e conquistar a confiança. Uma educação em nível nacional fornecerá a base para o fortalecimento de uma cultura de consciência energética.

(3) Os agentes reguladores e concessionárias de serviços públicos desempenharão papéis importantes na educação do consumidor: os reguladores podem ajudar os consumidores a entender por que os investimentos são necessários e benéficos, e as concessionárias de serviços públicos precisarão educar os consumidores sobre as ofertas específicas disponíveis para eles e seu uso racional e eficiente.

(4) Como parte integrante dessa estratégia, as concessionárias de serviços públicos precisarão manter os consumidores na vanguarda à medida que as mudanças forem implementadas e os consumidores se tornarem mais envolvidos, e deverão incorporar esforços de marketing e educação para: (i) entender melhor as preferências dos consumidores, para que produtos e serviços possam atender às suas necessidades/desejos, e (ii) explicar aos consumidores as opções disponíveis e os benefícios e o valor que as acompanham.

(5) Será imperativo educar os consumidores na sua própria linguagem, não em linguagem técnica.

### **Referências Bibliográficas:**

["The Future of the Grid: Evolving to Meet America's Needs" – Final Report – An Industry Driven Vision of the 2030 Grid Recommendations for a Path Forward – US Department of Energy – DOE].

[National Energy Education Development Project] – Need Project.org [Por dentro da conta de luz] – [biblioteca.aneel.gov.br](http://biblioteca.aneel.gov.br)

[Deloitte Center for Energy Solutions – Managing variable and distributed energy resources: A new era for the grid]